

Narrar como modo de construir autoria para aprendizagem: Uma viagem ao mundo atômico.

Maria do Carmo Galiuzzi(PQ)*, Carolina Fernandes(IC).

carmo@mikrus.com.br.

cacanandes@yahoo.com.br.

Palavras Chave: *narrativa, modelos atômicos.*

Introdução

Parte-se do argumento da necessidade de autoria na formação de profissionais da Química, aspecto este pouco presente nos currículos de graduação, provavelmente em razão da visão de ciência posta e hegemônica de que existe uma verdade estabelecida. Considerando esta hipótese como apropriada por professores e alunos de cursos das Ciências Naturais, a formação se concretiza a partir de visões do outro, especialmente em relação a conceitos, uma vez que estes conceitos estão consolidados no discurso científico e assim assumidos como verdadeiros.

Apresentam-se resultados de uma investigação sobre indícios de autoria em textos produzidos por alunos ingressantes do curso de Química licenciatura no ano de 2005 sobre uma viagem imaginária ao mundo atômico, usando o princípio da narrativa como ferramenta textual para produção dos relatos. Também se utilizou de ambiente virtual onde eram inseridos os textos produzidos pelos alunos (www.ceamecim.furg.br/avatoool/travessia2004).

A pesquisa pretendeu perceber e identificar modos de autoria explicitados pelos alunos, a partir da idéia de que um autor pode ser percebido de acordo com a possibilidade que ele dá a outras vozes no texto e por seu distanciamento do próprio texto (POSSENTI, 2002). Analisam-se 15 relatos de alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Química.

Resultados e Discussão

Através das análises dos relatos dos alunos foi possível perceber que os indícios de autoria mostram-se presentes a partir de categorias em que o aluno da voz especialmente a um discurso químico disponibilizado nos livros didáticos de Química do ensino médio em que se ressaltam algumas características de cada modelo, mas de forma descontextualizada.

A pesquisa evidencia também indícios de autoria em razão da densidade narrativa em que os alunos criam histórias e situações da viagem.

Em poucos relatos percebem-se articulações com discursos mais complexos oriundos em outras disciplinas, como a história e o próprio discurso pedagógico da Química, o que confere à narrativa a

29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

possibilidade abrangente de tornar mais complexo pelo uso da escrita o conhecimento dos alunos.

Conclusões

Embora não se possa afirmar sobre a autoria dos textos, percebem-se indícios de autoria, o que reforça o argumento da necessidade de constituição de autores do discurso químico nos cursos de formação de Química. Assim, aposta-se no uso da narrativa como ferramenta formativa nestes cursos.

Agradecimentos

Ao apoio da FAPERGS e aos alunos ingressos no curso de química licenciatura no ano de 2005.

¹ Claudinin, J.D; Connelly, M. Narrative Inquiry. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000.

² Galiuzzi, M.C; Mello,D.A Paisagem da pesquisa narrativa. Texto não publicado.

Possenti, S. Perspectiva, Florianópolis, v.20, n.1, p.121, jan.2002.